

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO DO ENSINO E
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

REELABORANDO O SABER SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE
Conceitos, definições e aplicabilidade

Elivonete Ednalda Teixeira

Fortaleza – CE
2003

ELIVONETE EDNALDA TEIXEIRA

REELABORANDO O SABER SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

Conceitos, definições a aplicabilidade

*Monografia apresentada à
Coordenação do Curso de
Especialização em Planejamento
do ensino e Avaliação da
Aprendizagem, promovido pela
Universidade Federal do Ceará –
UFC, para obtenção do título de
especialista.*

FORTALEZA – CE

2003

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em planejamento do Ensino e Avaliação da Aprendizagem como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da Instituição.

A Citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que seja feita de acordo com as normas da ética científica.

Elivonete Ednalda Teixeira

Monografia aprovada em ____/____/____

Prof^a. Neide Fernandes Monteiro Veras - MS
Orientadora

DEDICATÓRIA

- De maneira especial à minha família, aos meus pais, pela força que me deram durante minha vida.
- A Deus pelo dom da vida e pelo otimismo para continuar buscando vitórias.
- Ao meu marido, André Luis, pelo apoio recebido e pela compreensão demonstrada em face das horas subtraídas de nossa vida afetiva. A ti, todo o meu amor.

Ele gritou dentro de mim

Eu sou a força.

Ele veio para me salvar!

Era como um sonho!

Era eu?

Era um herói que vinha de

Outro mundo dentro de mim.

Era eu.

Eu sou a força.

Autor Desconhecido

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
1 INTRODUÇÃO: RECONCEPTUALIZANDO A CONCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE.....	8
2 INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEITOS E CONCEPÇÕES.....	10
3 A ORIGEM E A EPISTEMOLOGIA DA INTERDISCIPLINARIDADE ...	13
4 DIFERENÇAS CONCEITUAIS ENTRE OS TERMOS.....	18
5 A CONCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS PCNs.....	21
6 O CURRÍCULO NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR.....	23
7 PROPOSTAS DE PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR.....	26
CONCLUSÃO.....	27
BIBLIOGRAFIA.....	29

RESUMO

Para que os objetivos desta pesquisa fossem atingidos, foi realizado um trabalho de revisão bibliográfica, referendada por pesquisadores do tema interdisciplinaridade, entre eles: Fazenda (1994), Larrosa (1994), Sacristán (1999), Pereira (1998), e demais especialistas neste campo de estudo. Alguns dos comentários e idéias que se seguem também, advêm da experiência de aplicação de projetos interdisciplinares, nas séries terminais do ensino fundamental da rede pública. A primeira discussão, se concentra na abordagem dos conceitos e concepções de interdisciplinaridade, sua origem dentro do processo histórico, assim como a distinção entre, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transversalidade, as diferenças conceituais e conformacionais entre os termos. Na Segunda parte há uma explanação sobre interdisciplinaridade enfatizando-se a concepção expressa nos Parâmetro Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998, como é proposta a inclusão no contexto curricular, as sugestões de trabalho e a discussão de uma proposta de planejamento interdisciplinar. Deve ser lembrado que, anteriormente, a ação interdisciplinar emergiu dos resultados de muitas e sucessivas relações que se estabelecem entre os indivíduos de um grupo, e que por esse motivo, o entendimento desta ação resultará na compreensão de todo o fenômeno de aquisição e aplicabilidade prática dos saberes. Desta maneira acredita-se que, a prática de análise fragmentadora poderá dar lugar a uma reelaboração “*concepto-ambiental*” das idéias já existentes sobre interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO: RECONCEPTUALIZANDO A CONCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE

Interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo um ato de troca de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências ou melhor, de áreas de conhecimento. (FAZENDA, 1991. P. 22)

Tendo sido amplamente discutida nos últimos anos, na escola e nas universidades, a interdisciplinaridade assume o papel de norteadora das ações pedagógicas da escola, das pesquisas, objetivando unicamente, uma compreensão global de como os saberes atuam e são percebidos, na vida dos alunos, de modo a produzir mudanças significativas.

A pesquisa quando realizada em todas possibilidades e interconexões, permite que se evite a fragmentação do saber e do próprio ensino. É com esse objetivo que se procura dar uma definição do que seria a interdisciplinaridade, seu papel e a muitas relações desta com a prática diária de sala de aula.

Definindo e compreendendo o processo histórico-cultural, em que foi concebida a noção interdisciplinar, como uma resistência ao estudo fragmentado de um saber específico, procurar-se-á entender sua função, seus atributos, e suas relações dentro do currículo e no planejamento do ensino na aprendizagem.

Como afirma o autor citado:

Interdisciplinaridade não é ciência, nem ciência das ciências, mas é o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude frente aos problemas de ensino e pesquisa e a aceleração do conhecimento adequado, ou um saber unificado mas um ponto de vista que permite uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento do mesmo. Pode-se dizer, que é a possibilidade de eliminação do hiato existente entre a atividade profissional e a formação escolar (FAZENDA, 1999).

Seria então falar em uma justaposição entre currículo formal, o real e o oculto e de suas implicações. Surge então um novo paradigma.

O novo paradigma, que já vai substituindo gradativamente os princípios antropocêntricos, de natureza egocêntrica, é denominado de concepção holística, por conceber o universo como uma totalidade integrada, onde as unidades funcionam simultânea, interdependente e integradamente e não como um conjunto desconexo de partes dissociadas, conduzidos por uma “disciplinarização”.

Para Demo (2000), se a “disciplinarização” pode ser vista como especialização do conhecimento científico (para ele sinônimo de “ciência”), seu processo oposto, “interdisciplinarização”, poderia ser compreendido como um retorno à figura do “sábio universal”, do generalista entre especialistas. Mas ele assinala que a complexidade da realidade aponta para o fato de que “generalidades” e “interdisciplinaridade” também estão distantes uma da outra, sendo esta última.

... mais facilmente controlável no plano metodológico, desde que não defendamos áreas estanques do conhecimento, porque “fazer ciência” é o mesmo desafio para todos, ainda que historicamente sejam sempre cabíveis repostas localizadas (DEMO, 2000 p. 73).

2 INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEITOS E CONCEPÇÕES

No pensamento de Fazenda (1994), interdisciplinaridade não é apenas um cruzamento das disciplinas, mas em larga medida, uma identificação com uma práxis individual e coletiva que se reencontra como seus comprometimentos, isto é, deslocada do domínio cognitivo para os domínios sociais, políticos, éticos e mesmo estéticos.

Uma atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo, o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual anula-se frente ao saber universal. Não há, nesta perspectiva, conhecimentos de existência de uma cultura superior ou inferior, mais apenas com valores diferenciáveis; uma atitude coerente, sendo que é na opinião crítica do outro que se fundamenta a opinião particular, supondo uma postura única, engajada e comprometida frente aos fatos da realidade educacional e pedagógica. Diga-se então, uma nova idéia que surge do diálogo entre tese e antítese; em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

Caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa (JUPIASSU AND FAZENDA, 1979, p. 25).

O termo interdisciplinaridade significa uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento.

Por sua vez, transdisciplinaridade, é o resultado de uma coordenação de todas as disciplinas num sistema lógico de conhecimento, com livre trânsito de um campo para outro (GOULART, 1995).

Logo, a interdisciplinaridade, pode não ser definida como abordagem dos conteúdos significativos na vida de um aluno, da maneira holística, que valoriza o conhecimento sob a luz multiculturalista do saber humano.

Através dela, se atinge, de modo satisfatório as possibilidades de trabalho e ação com o aluno, tornado seu aprendizado pessoal, num capital cultural, quando associado a outros conhecimentos referentes a seu meio.

Permite também que seja valorizado todo tipo de informação, e que se faça uso desta ferramenta em benefício de um conjunto mais ampliado de domínios humanos. Sua ação denota “democraticidade”.

Disciplina – conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano do ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias.

Multidisciplina – justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex.; Música + matemática + História.

Pluridisciplina – quando se justapõem disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento, formando-se assim área de estudo com menor fragmentação.

Interdisciplina – Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de idéias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa.

Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação de forma consciente e esteja aberta a aceitar as mudanças, porque, a interdisciplinaridade exige mudanças de atitudes, procedimento, “postura por parte dos educadores”.

Transdisciplina – resultado de uma premissa comum a um conjunto de disciplinas (EX.: Antropologia considerada como a ciência do homem e de suas obras.).

3 A ORIGEM E A EPISTEMOLOGIA DA INTERDISCIPLINARIDADE

O termo interdisciplinaridade é constituído pelo prefixo *inter* pelo substantivo *disciplina* e pelo sufixo *dade*. A definição dos termos pode ser entendida da seguinte maneira: *inter*, prefixo de origem latina, relacionado com a posição, reciprocidade ou ação intermediária, denota interação; o termo *disciplina*, substantivo feminino, significa *epistemé*, sendo caracterizado por Fazenda (1999) como uma ordem que convém ao funcionamento de uma organização ou ainda de um regime de ordem imposta ou livremente consentida. Já o sufixo latino *dade*, é capaz de tornar adjetivos, alguns substantivos, atribuindo-lhes uma ação, ou sentido da ação, do modo de ser.

Epistemologicamente, a divisão dos saberes em disciplinas tem herança do Renascimento radicalizada no Iluminismo europeu e, a partir do século XVIII, acentuada com o desenvolvimento técnico e científico das sociedades européias modernas.

Sacristán (1999) localiza no ideal de progresso uma das idéias força da modernidade, cuja racionalidade empregada na crença de que a escolarização é um meio para o progresso dos indivíduos e das sociedades. Neste sentido, justifica-se o ideal de universalização como garantia do avanço no

conhecimento mas também no desenvolvimento tanto material quanto espiritual da humanidade (p. 151).

Sugere-se nesta perspectiva uma educação que abra os sujeitos ao conhecimento racional e à participação em uma sociedade que a ação da razão organiza (TOURAINÉ, 1994, p.20). A escola assume, então para si, múltiplas funções: transmissão dos valores culturais; desenvolvimento da personalidade global dos sujeitos; capacitação para o trabalho e a universalização dos bens culturais.

Espera-se que, através da educação, os sujeitos se integrem de maneira harmoniosa e colaborem para o progresso das sociedades na direção do ideal democrático. Tem-se, portanto, um modelo de socialização sobre o avanço material, através do desenvolvimento técnico e científico e o avanço moral deveriam caminhar juntos.

Percebe-se o primeiro fracasso da modernidade deve-se ao avanço “desequilibrado” destas duas tendências Renascimento e Iluminismo, principalmente o descompasso existente entre o avanço da primeira em detrimento da Segunda.

Sacristán (1999, p. 150) localiza com o primeiro fracasso da modernidade o “avanço desequilibrado” destas duas tendências, principalmente o descompasso entre o avanço da primeira em detrimento da Segunda.

De fato, a ideologia ocidental, repousa sobre o ocultamento da dinâmica das sociedades e na afirmação, radicalizada no positivismo, de uma

historicidade sem sujeito, baseada na continuidade, linearidade e na causalidade simples (TOURAINÉ, 1994).

Somente a partir do século XIX, o dinamismo da ordem social, com seus conflitos e contradições, foi introduzido no debate, juntamente com a noção de sujeito histórico.

Touraine (1994) afirma que, a modernidade resiste e se prolonga, em um aspecto: a separação entre racionalização e subjetivação, herança tardia do dualismo cartesiano.

A rapidez das mudanças em todos os setores da sociedade atual (científico, cultural, tecnológico, ou político-econômico), o acúmulo de conhecimentos, as novas exigências do mercado de trabalho, sobretudo no campo da pesquisa, da gerência e da produção têm provocado uma revisão didático-pedagógica do processo de educação escolar (GOULART, 1995, p. 100).

O ideal de universalização concretiza-se num longo e poderoso processo de legitimação do bom saber, considerando o conhecimento válido e necessário para todos. Isto é, uma concepção cultural onde se entende por cultura o conjunto de saberes e valores e regras da classe social hegemônica. De onde se herda os conteúdos juntamente com uma organização hierárquica destes conteúdos que reconhecemos ainda hoje nos currículos escolares.

Portanto, a fragmentação dos saberes, com toda a sua complexidade, é fragmentação do modo moderno europeu, já que o espírito moderno é profundamente etnocêntrico, de ver o mundo e de nos vermos o mundo. Como analisou Foucault (1975) de maneira brilhante, a racionalidade disciplinar corresponde principalmente a um processo de subjetivação atrelado às

estruturas de poder e à lógica do controle da qual a instituição escolar compartilha.

As disciplinas não seriam portanto, conhecimentos neutros, mas mecanismos de regulação da conduta e formas do exercício de poder> Por isso, se a educação é uma prática disciplinar de normalização e controle social, é desta maneira que se constitui a subjetividade dos sujeitos pedagógicos (LARROSA, 1994).

Esta fragmentação sugere como critério dominante na estruturação dos saberes escolares o seu grau de delimitação, ou seja, a forma mais ou menos rigorosa de compartimentalização dos saberes. Nos enquadrarmos mais rigorosos característicos dos sistemas fortemente centralizados, onde predomina o código serial, prevalecem as relações verticalizadas e há pouca iniciativa dos professores e alunos.

Na concepção integralizada, em que se observam as inúmeras possibilidades de relação entre indivíduos, há uma tendência a descompartimentalizar as disciplinas, ocorre o enfraquecimento dos enquadramentos no interior do currículo e portanto o favorecimento da inventividade, da autonomia do grupo e de relações horizontais.

Daí por que, surgiu a necessidade de se atuar no âmbito dos saberes generalizados, buscando-se compreender não uma parte dos processos que se ocorrem nas relações, mas as relações como um todo; completas apenas, se levados em conta os fatores e concepções intrínsecos e seus acontecimentos.

Estas considerações não só justificam as razões pelas quais os saberes escolares também se organizam de maneira multidisciplinar, mais esclarecem ainda o que está em jogo na escola, em quanto o ambiente de transmissão de saberes, são diferentes modelos de socialização. Estes, por sua vez,

correspondem, em última instância, às formas de manipulação dos interesses simbólicos, ou seja, a modelos de cultura.

4 DIFERENÇAS CONCEITUAIS ENTRE OS TERMOS: INTER, TRANS, MULTI E PLURITRANVERSALIDADE

O filósofo Jupiassu (1976) faz a distinção entre os termos inter/ multi/ pluri e transdisciplinaridade. Entre estes termos há uma gradação que se estabelece entre os níveis de cooperação e coordenação entre as disciplinas, entendendo-se por disciplinas diferentes domínios de conhecimento, na medida em que são organizados de acordo com os critérios.

Os termos multi e pluridisciplinaridade fazem referência a uma atitude de justaposição de conteúdos de disciplinas heterogêneas ou a integração de conteúdos numa mesma disciplina, atingindo-se quando muito, o nível de integração de métodos, teorias e conhecimentos.

Quando se trabalha no nível de multidisciplinaridade, a solução de um problema exige informações tomadas de empréstimo a duas ou mais especialidades sem que as disciplinas levadas a contribuir para aquelas que a utilizam sejam modificadas ou enriquecidas. Estuda-se um objeto sob vários ângulos mas sem que tenha havido um acordo prévio sobre os métodos a seguir e os conceitos a serem utilizados.

No nível pluridisciplinar o agrupamento das disciplinas se faz entre aquelas que possuem algumas relações entre si visando-se à construção de

um sistema de um só nível e com objetivos distintos, embora excluindo toda a coordenação.

No sistema multidisciplinar uma gama de disciplinas é proposta simultaneamente para estudar um objeto, sem que apareçam as relações entre elas.

No sistema pluridisciplinar, justapõe-se disciplinas situadas no mesmo nível hierárquico de modo a que se estabeleçam relações entre elas.

Em relação à interdisciplinaridade tem-se uma relação de reciprocidade, de mutualidade, em regime de co-propriedade que possibilita um diálogo mais fecundo entre vários campos do saber.

A exigência interdisciplinar impõe a cada disciplina que ultrapasse sua especialidade, formando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições de outras disciplinas.

A interdisciplinaridade provoca trocas generalizadas de informações e de críticas, amplia a formação geral e questiona a acomodação dos pressupostos implícitos em cada área, fortalecendo o trabalho de equipe.

Em vez de disciplinas fragmentadas, a interdisciplinaridade postula a construção de interconexões, apresentando-se como arma eficaz contra a fragmentação do saber.

A transdisciplinaridade, por sua vez, se interessa pela dinâmica gerada pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo.

A transversalidade é a maneira pela qual, a abordagem de um determinado assunto, abrange uma quantidade de conhecimentos relativos a diferentes áreas do saber. Acredita-se na complexidade de um tema, de tal

modo que seu estudo isolado, por um dos campos do conhecimento humano, não seria capaz de explicá-lo em sua totalidade.

O conceito de multidisciplinaridade está diretamente ligado a concepção de transversalidade, de acordo com as definições fornecidas anteriormente, estando esta última, direcionada a dimensão didática.

5 A CONCEPÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A idéia de interdisciplinaridade está ligada a proposta de transversalidade, e se verifica que na prática escolar, ambas apresentam conceitos diferentes, porém aplicações mútuas.

Suas concepções são fundamentalmente embasadas na crítica a uma abordagem de conteúdos, limitados pela estatística dos dados, comuns a realidade, em que seu estudo não sofre qualquer tipo de influências.

As duas consideram relevantes as inter-relações estabelecidas nos acontecimentos, como fonte primária de análise da realidade, mesmo este sendo distintos e contraditórios. Contudo a interdisciplinaridade se refere a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto que a transversalidade se refere à didática das ações.

Para a interdisciplinaridade, não há uma segmentação entre os diversos campos de conhecimento, haja visto que todo o conhecimento é produzido mas multi-relações entre o meio e os objetos. A sabedoria é vista na escola como um acontecimento histórico pluripartidário e não de forma particularizada, como a escola apregoa.

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade, alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas

pelos Temas Transversais, expõem as inter-relações entre os objetos do conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida (PCNs, p.40).

A interdisciplinaridade alcança horizontes mais longínquos, à medida que pressupõem a integração entre as áreas do conhecimento humano. Articula-se, não na perspectiva de rever o objeto, mas de investigá-lo através de novas combinações sob a luz daquilo que já se conhece. Ela permite extrapolar ações de análise.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Parecer CEB/CNB n° 15/98, instituídas pela Resolução n°. 04/98, entre outras disposições, determinam que os currículos sejam organizados em áreas distintas – *a base nacional comum dos currículos do ensino médio será organizada em áreas de conhecimento* – estruturadas pelos princípios pedagógicos na interdisciplinaridade, da contextualização, da identidade, da diversidade e autonomia, redefinindo, de maneira inovadora, organização de conteúdos, a forma como tem sido realizada a seleção destes e a definição de metodologias nas escolas deste país.

Contudo para que se perceba uma mudança considerável na prática docente, com relação interdisciplinar, se faz necessária à mudança de postura também do professor, exigindo-se uma maior abertura, ou flexibilização dos conteúdos durante a realização dos planos de aulas e das disciplinas e na sua metodologia de execução destes conteúdos.

6 O CURRÍCULO NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Entre as razões que temos para buscar uma transformação curricular, passa também uma razão política muito forte: hoje vivemos numa democracia, e queremos formar pessoas criativas, questionadoras, críticas, comprometidas com as mudanças e não com a reprodução de modelos (GOULART, 1995, p. 100).

O tecnicismo, tão amplamente vivenciado na escola, nas décadas de 70 e 80, deixou para as gerações vigentes, uma herança baseada na especificidade do conhecimento, como princípio para análise dos fatos estudados.

Essa especificidade, traduzida por uma imensa rigidez na abordagem metodológica e compreensão dos conteúdos, tem dificultado de modo hercúleo, o trabalho interdisciplinar na nova escola, ou pelo menos, na escola que é exigida neste novo momento histórico-cultural.

Primordialmente, há de se questionar a presença e a manutenção de um currículo de cunho monolítico, em que são valorizadas duas áreas do saber: a Lingüística e a Matemática, para não se falar na prática interdisciplinar nas escolas.

Sabe-se que, todas as disciplinas na escola estão diretamente relacionadas com a lingüística, pelo fato de se utilizar seus códigos e símbolos, para a assimilação dos conteúdos.

Não obstante, mesmo existindo essa necessidade, que pode ser entendida como inter-relação primeira, não é feita uma relação entre os outros conteúdos e disciplinas de modo a analisá-los sob a luz de múltiplas visões. Prefere-se abordá-las de modo particular, e como dito anteriormente, de modo fragmentado.

Por mais que se fale em abordagens multi-relacionais, interdisciplinares, o que se verifica na escola – tanto a pública, como na particular - é que o discurso se encontra bem longe da prática, e que esta ação é justamente mantida pelo fato de que os currículos escolares, não sofreram modificações e adaptações que se permitissem uma mudança de abordagem significativa.

O currículo que surge, advindo da mudança de postura às novas necessidades sociais, deve ser capaz de entender as novas exigências da cidadania moderna, a revolução da informática, e dos meios de comunicação, bem como a necessidade de se redescobrir e revalorizar a ética nas relações sociais, de modo a obter um novo perfil de qualificação da mão de obra, onde inteligência e conhecimentos, são fundamentais.

A escola deve estar preparada para uma completa mudança de sua prática metodológico-curricular, antes situada no professor e no conhecimento, e agora, fundamentada na ação da própria sociedade que se transcende espaços e opiniões, para promover uma nova objetividade.

Alguns novos aspectos devem ser considerados para a implementação da interdisciplinaridade que surgem da necessidade de se trabalhar o aluno como um todo, em sua percepção do mundo que o cerca. Cita-se, portanto, que não se deve esquecer a importância de incrementar:

- Habilidades para aprender as novas qualificações;
- Iniciativa para resolução de problemas;
- Conhecimento geral dos conteúdos
- Habilidade de relacionar os conteúdos entre si e com o cotidiano.

Pode-se dizer, em face do exposto, que na dinâmica da interdisciplinaridade o aluno deve ser concebido como ser holístico, por via de conseqüência estas peculiaridades devem ser desenvolvida de modo integral.

7 PROPOSTAS DE PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR

O planejamento é um projeto de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

O planejamento das ações vivenciadas na escola está sujeito a critérios que indiquem uma continuidade na qualidade do ensino ofertado. Esta qualidade de ensino, dentro do âmbito interdisciplinar, pressupõe um julgamento de mérito que se atribui tanto ao processo quanto aos produtos decorrentes das ações educacionais.

Tem-se a impressão de que o conceito de interdisciplinaridade aliada ao planejamento, esta ligada a uma significante, e não a um significado.

O conceito, enquanto significante, historicamente produzido, é ligado a uma análise processual, uma dinâmica, a recuperação do global, e o respeito às condições conjunturais.

É portanto, um conceito, fixado com base em um arbitrário sociocultural e orientado por diferentes expectativas que incorporam demandas diversificadas e mutáveis no decorrer do processo de planejamento.

Seu conceito, reflete ainda m posicionamento político e ideológico perceptível tanto na definição, quanto no encaminhamento de proposta que se corporificam na explicitação de seus indicadores.

Acredita-se que a educação e as possibilidades advindas dela, serão obrigadas a se reposicionar para que possam atender as demandas de uma sociedade, globalmente envolvida, em um processo de formação.

O planejamento das ações escolares será, portanto direcionado ao atendimento dessas exigências, procurando integrar cada uma das disciplinas na abordagem de um determinado assunto.

A culminância de um planejamento interdisciplinar pode ser facilmente observada na aplicação de um projeto pedagógico-curricular, onde são encontrados, os objetivos, as diretrizes e as ações do processo educativo a serem desenvolvidos, expressando os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Nele, diferentes áreas de estudo, contribuem com uma análise pormenorizada, na redefinição de uma idéia capaz de ser entendida apenas na visão global da comunidade em que este projeto é aplicado.

De acordo com Demo (2000), em sua tese de doutorado, alguns estudiosos como Decroly, Blonsky, Pinkevich, Kupskaia e Kilpatrick desenvolveram há muitos anos, métodos que possibilitam o trabalho interdisciplinar, através da atualização de projetos:

O **Método Decroly** dos “centro de interesse” segundo o autor, partia da idéia de globalização do ensino para romper coma rigidez dos programas

escolares. Para ele, existem 6 centros de interesse que poderiam substituir os planos de estudos construídos com base nas disciplinas:

- a criança e a família;
- a criança e a escola;
- a criança e o mundo animal;
- a criança e o mundo vegetal;
- a criança e o mundo geográfico;
- a criança e o universo.

O **método dos projetos** de Kilpatrick (op. cit.) parte dos problemas reais, do dia-a-dia do aluno. Todas as atividades escolares realizam-se através de projetos, sem necessidade de uma organização especial. Originalmente, ele chamou de projeto à “tarefa d casa” (“home project”) de caráter manual que a criança executava fora da escola. O projeto como método didático era uma atividade intencionada que consistia em os próprios alunos fazerem algo num ambiente natural, por exemplo, construindo uma casinha poderiam aprender geometria, desenho, cálculo, história natural etc.

Kilpatrick classificou os projetos em quatro grupos:

- de produção, no qual se produzia algo;
- de consumo, no qual se aprendia a utilizar algo já produzido;
- para resolver um problema e
- para aperfeiçoar uma técnica.

Quatro características concorriam para um bom projeto didático:

- uma atividade motivada por meio de uma conseqüente intenção;
- um plano de trabalho, de preferência manual;
- a que implica uma diversidade globalizada de ensino;
- num ambiente natural.

O **Método dos Complexos** de Blonsky, Pinkevich e Kupskaia buscam levar à prática coletivamente o princípio da escola produtiva. Concentra todo o aprendizado em torno de três grandes grupos (complexos) de fenômenos: a Natureza, o Trabalho Produtivo e as Relações Sociais.

O autor diz ainda que um grupo de educadores alemães (Braune Krueger, Rauch) difundiu na Alemanha e Áustria o princípio da escola em comunidade de vida, isto é, a escola considerada como uma comunidade de vida e de trabalho, substituindo os planos e programas de estudos por temas globalizados de trabalho docente.

A natureza destes projetos, embasadas nas crenças, valores, significados, modos de agir das pessoas que elaboram, referenda seu caráter interdisciplinar.

CONCLUSÃO

O desejo de se afastar da tendência atomizadora e não articulada do processo de aquisição do conhecimento, é justificado pela idéia de se entender a importância da interação e transformação recíprocas entre as diferentes áreas do saber.

Essa compreensão questionadora, contribui para a superação da divisão do pensamento e do conhecimento, que vem colocando a pesquisa e o ensino como processo repetidor reforçador de um saber particularizado que, por conseqüência, muito tem refletido na prática profissional, nas relações de trabalho, no fortalecimento da predominância mecanicista e na desvinculação do conhecimento do projeto global de sociedade.

A interdisciplinaridade enquanto desejo emergente de superação da racionalidade científica positivista, aparece como entendimento de uma nova forma de institucionalizar a produção do conhecimento nos espaços da pesquisa, na articulação de novos paradigmas curriculares e na comunicação do processo social.

Ela permite conhecer nas várias disciplinas; nas determinações do domínio das investigações, na constituição das linguagens partilhadas, nas pluraridades dos saberes, nas possibilidades de trocas de experiências e nos

modos de realização da parceria. As inúmeras possibilidades, num constante “vir a ser”.

Esta realização integral e ao mesmo tempo interativa, permite visualizar um conjunto de ações interligadas de caráter totalizante e isenta de qualquer visão particularizada, superando-se as atuais fronteiras disciplinares e conceituais.

De posse destas idéias, torna-se necessário refletir sobre a produção e a sistematização do conhecimento foras das posturas científicas dogmáticas, no sentido de enquadrá-las num contexto de globalização.

Dessa forma, a complexidade do mundo em que se vive, passa a ser sentida e vivida de forma totalizada e independente, recuperando-se assim, o sentido da unidade, a qual tem sido sufocada pelos valores constantes do especificismo acadêmico.

Trabalhar a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e objetividade de cada ciência. O seu sentido, é referendado na oposição de concepção de que o conhecimento se processa em campos centrados em si mesmo, como se as teorias pudessem ser construídas em mundos particulares, de casos específicos para gerais, sem uma posição unificadora que sirva de base para todas as ciências, e isoladas dos processos e contextos histórico-sócio-culturais.

A interdisciplinaridade tem que respeitar o limite de cada campo do conhecimento, assim como diferenciar os pontos que os unem e que os distinguem. Essa é a premissa necessária para apontar as áreas onde se possa estabelecer as conexões possíveis.

BIBLIOGRAFIA

DEMO, P. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000

FAZENDA, Ivanir. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

_____. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro, efetividade ou ideologia*. São Paulo, Loyola, 1979.

_____. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FOUCAULT, M. *Surveiller et punir*. Naissance de la prison. Paris: Éditions Gallimard, 1975.

GOULART, Iris Barbosa- *A educação na perspectiva construtivista – reflexões de uma equipe interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1995.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LARROSA, j. Tecnologias do eu e educação. In: Silva, T.T. da. *O sujeito educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994- (Coleção magistério, 2º grau. Série formação do professor).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: *Apresentação dos temas transversais. Ética* / Secretaria de Educação fundamental, 2 ed. Rio de Janeiro, DP & A, 2000.

PEREIRA, J. E. D. A. Formação de professores nas licenciaturas: velhos problemas, novas questões. In: *IX Endipe*. Anais. Goiânia, 1998, p. 341-357.

SACRISTÁN, J.G. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.